

Agrupamento de Escolas de Pedome

III SEMINÁRIO DE PARTILHA PEDAGÓGICA

E.B. de Pedome | 8 de julho | 9h00-13h00

Programa

9h00 Receção

9h30 Abertura

10h00 DAC: À PROCURA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS, NUMA TURMA DO 2º ANO

10h30 DAC: VAMOS APRENDER COM A LENDA DO RIO AVE

11h00 Intervalo

11h30 DAC: UM DESAFIO À APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

12h00 DAC: AS VISITAS DE ESTUDO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA TODOS

12h30 Debate

13h00 Encerramento

Organização: G.I.A.C.I



III Seminário de Partilha Pedagógica

DAC: À PROCURA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS, NUMA TURMA DO 2º ANO

Grupo de trabalho: Sara Silva, Carole Silva, Elsa Teixeira, Hélia Costa e Sara Salgado.

A Autonomia e Flexibilidade Curricular, entendida como uma estratégia para o sucesso escolar, pressupõe uma aprendizagem baseada em projetos e na construção de conhecimentos por meio de um trabalho de investigação que responda a uma pergunta ou desafio. Na planificação deste DAC, partindo das Aprendizagens Essenciais e, tendo em conta o Perfil dos Alunos, levantou-se a questão-problema: “Porque há tantos animais em vias de extinção?”. Esta questão foi abordada a partir da leitura e exploração de uma notícia, veiculada recentemente pela comunicação social, acerca da morte de uma baleia por ingestão de plástico. Deste modo, elaborou-se um guião para encaminhar os alunos no decurso da operacionalização do trabalho: 1-Apresentação do problema; 2-Diálogo sobre os conhecimentos prévios; 3-Distribuição dos subtemas pelos grupos (poluição; caça; causas naturais; atropelamentos; destruição do habitat e soluções para evitar a extinção dos animais); 4-Pesquisas e registos (livros; enciclopédias; internet; revistas); 5-Elaboração dos trabalhos de grupo (cartazes e coreografias); 6-Apresentação à turma; 7-Avaliação aconteceu através da observação direta e preenchimento de uma grelha de verificação de conhecimentos.

DAC: VAMOS APRENDER COM A LENDA DO RIO AVE

Grupo de trabalho: António Silva, Ana Cláudia Oliveira e Ivone Carvalho.

TIC, Português e Educação Musical uniram-se na convicção de que o centro do processo de aprendizagem é o aluno, ele é parte ativa da construção do conhecimento atribuindo-lhe significado. O professor assemelhou-se a uma bússola que orientou, mas deixou livre o caminho a seguir. Aplicou-se a metodologia de trabalho de projeto para articular as áreas do saber de TIC, EM e Português dada a sua eficácia no que concerne a centrar o processo no aluno que realizou um produto do qual é proprietário principal... mobilizaram-se saberes... os alunos sonharam e a obra nasceu. Assim... para dar vida à Lenda do Rio Ave, efetuaram-se pesquisas múltiplas, debates, apontaram-se caminhos... nasceu um texto sublime. Acrescentaram-se sons e música para lhe dar alma. O scratch deu-lhe corpo e forma, e com orgulho apresentou-se a obra feita aos pares... No final os artistas fizeram uma reflexão e avaliaram a sua criação, apontaram defeitos e virtudes, revelaram angústias, conquistas e uma pulsão enorme para recriar... mas todos concluíram... valeu a pena!

DAC: UM DESAFIO À APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Grupo de trabalho: Carmo Mouro, Cláudio Cadeia, Estela Correia, Paula Pinto e Sandra Dias.

A abordagem pedagógica para o desenvolvimento deste DAC assentou no princípio de que os alunos devem assumir responsabilidade no desenvolvimento da sua própria aprendizagem, devendo o professor orientá-los para que pensem por si e participem ativamente na tomada de decisões. Neste caso, a assunção da aprendizagem baseada na resolução de problemas faz todo o sentido. Para tal, houve a necessidade de elaborar um guião no sentido de orientar os alunos, passando pelas seguintes etapas: 1- lançar o problema: “O que pode existir numa floresta?”, questão formulada após a leitura da obra “Há fogo na floresta”; 2- diálogo com os alunos sobre o que sabem; 3- distribuição dos subtemas pelos grupos: G1 – Os animais da floresta; G2 – As plantas da floresta; G3- Os seres não vivos da floresta; G4- Os diferentes habitats. 4- Pesquisa e recolha de elementos da floresta em atividade de campo, em revistas, livros, internet...; 5- Registo diversificado da informação; 6- Apresentação dos trabalhos à turma; 7- Auto e heteroavaliação.

DAC: AS VISITAS DE ESTUDO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA TODOS OS ALUNOS

Grupo de trabalho: Isabel Ribeiro, Isilda Mendes, Pedro Silva, Raquel Barbosa e Rosa Estrela.

A aprendizagem dos alunos, além da envolvimento dos conteúdos disciplinares, tem também a questão cívica e a dimensão global. Aliando esta perspetiva e partindo das Aprendizagens Essenciais, as disciplinas de Físico-Química, Matemática, Português, Inglês e Educação Visual, em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, desenvolveram um Domínio de Autonomia Curricular com a realização da visita de estudo ao “Parque Natural do Norte e Resinorte, envolvendo todas as turmas de 7º ano desta escola. Na operacionalização deste DAC foi utilizada a abordagem pedagógica “aprendizagem através da resolução de problemas”, tendo os professores definido as atividades de diferentes tipologias e as situações reais para que os alunos atinjam as aprendizagens essenciais traçadas. Esta seleção visou atender às especificidades de aprendizagem de cada turma.

As turmas envolvidas são heterogéneas entre si e dentro das mesmas, abarcando alunos oriundos de diferentes freguesias, com perspetivas de futuro e vivências diferentes, por isso a motivação e a envolvimento dos alunos foram significativas no desenrolar dos trabalhos.

Finda a apresentação dos trabalhos à turma foi efetuada uma avaliação, com o intuito de perceber as aprendizagens realizadas efetivamente. Foi visível o empenho dos alunos que cresceram nas suas capacidades e atitudes cívicas.